

Editorial

Olhares Históricos sobre o(s) sertã (ões) e os (às) sertanejos (as)

Organizadores:

Pedro Abelardo de Santana¹

Universidade Federal de Alagoas
pedro.santana@delmiro.ufal.br
<https://orcid.org/0000-0001-5305-4844>

Sheyla Farias Silva²

Universidade Federal de Sergipe
sheylafarias@academico.ufs.br
<https://orcid.org/0000-0001-6540-1719>

José Vieira da Cruz³

Universidade Federal de Sergipe
jose.vieira@academico.ufs.br
<https://orcid.org/0000-0003-2901-2390>

A ocupação portuguesa do território que hoje constitui o Brasil — um processo violento, imposto ao modo de vida milenar dos povos originários e transpassado pela brutal escravização de povos africanos trazidos à força — está intrinsecamente ligada a complexos processos de exploração e, conseqüentemente, a contrapontos e disputas constantes, atuais e desafiadoras. Essas disputas multifacetadas envolvem questões econômicas, políticas, agrárias, religiosas, sociais e étnico-raciais que perpassam vastas regiões interioranas, distantes do litoral, genericamente denominadas sertão(ões)

¹ Doutor em História Social pela UFBA, 2015 (com estágio sandwiche na Universidade de Salamanca); Pós Doutorado com bolsa PNPd/CAPES/UFs, 2015-2017; Mestre em Geografia - área de concentração Estudos Arqueológicos (2004); graduado em História pela UFS (2001); Professor adjunto do curso de História da UFAL, Campus do Sertão; prof. permanente do Mestrado em História da UFAL.

² Licenciada em História (UFS/2002), mestrado em História (UFBA/2005) e doutorado em Geografia (UFS/2021). Atualmente é professora do Curso de Museologia da Universidade Federal de Alagoas e do Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Sergipe (2024 - onde atualmente ocupa a coordenação do Programa. É pós-doutoranda em História Pública (Unespar/2023) e coordena o Laboratório de Ensino, Memórias, Identidades e Histórias (LABEMIH).

³ Doutor em História (UFBA/2012), pós-doutorado em Educação (UFPE/2022). Atua desde 2021 junto ao Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA/UFs) e desde 2025 junto ao Programa de Pós-graduação em História (PROHIS/UFs).

Nesse contexto territorial, o(s) sertão(ões) da região Nordeste, com sua complexa geografia, demografia e história, emerge(m) como um campo de estudo privilegiado. Centrado neste eixo temático, o Sertão do Baixo rio São Francisco catalisa, por meio deste dossiê, a atenção tanto de seus organizadores quanto dos autores(as) dos textos selecionados. Em ambos os estudos, manifesta-se claramente a busca por aprofundar o debate conceitual sobre esta porção do Nordeste brasileiro.

Os estudos sobre este processo histórico de ocupação e transformação territorial, iniciados com a expansão ultramarina e a subsequente colonização da América Portuguesa, transcendem os limites desta, estendendo-se ao Brasil Imperial e encontrando novos desdobramentos e reconfigurações no atual contexto da Nova República. Neste sentido, a atuação de sertanejos(as) ao longo de distintas temporalidades históricas articulou uma geografia humana que contribui para a compreensão dos padrões de povoamento, das relações entre os núcleos urbanos e rurais, da distribuição populacional em razão dos recursos hídricos e das diversas interações econômicas, sociais e culturais. Ademais, influenciou os significados conceituais atribuídos ao(s) sertão(ões) e ao(às) sertanejos(as).

Assim, longe de se configurar como homogêneo, vazio e superficial, o referido espaço humanizado constituiu-se como um campo semântico em disputa, carregado de noções que oscilam entre a violência e a resiliência, a escassez e a mística, e o original e o distinto. Já o(a) sertanejo(a), por sua vez, estabelece-se como um tipo semântico, social e cultural específico, cujas características foram historicamente forjadas na luta contra um ambiente sociopolítico-cultural adverso, tenso, plural, dinâmico e contestado. Nessa perspectiva, os olhares históricos sobre o(s) sertão(ões) e os sertanejos(as) adquire uma relevância *sui generis* para a compreensão de um Brasil plural, diverso, multifacetado e profundo. Sob esta perspectiva, o presente dossiê, publicado pela Revista Caeté, congrega contribuições elaboradas “sobre”, “no” e “a partir” do sertão, discutidas por profissionais da história que atuam no fazer-se do ensino, pesquisa e extensão em diferentes instituições. Em torno desta temática, posicionamento e compreensão epistemológica, foram selecionados, apreciados e aprovados seis artigos.

O primeiro, de autoria de Itamar Freitas, intitulado “O ‘Sertão’ chama a atenção, mas raramente fecha conversa”, examina os usos desta categoria e de seus derivados em 244 títulos de teses e dissertações defendidas nos programas brasileiros de pós-graduação em História entre 2007 e 2023, discute o crescimento expressivo da produção e, por fim, observa que a categoria “sertão” é frequentemente empregada sem fundamentação teórica explícita e sem coerência argumentativa plena.

O segundo artigo, “A Teologia da Enxada no Sertão de Alagoas”, de Aline Oliveira da Silva, analisa as experiências de formação das pastorais populares da Igreja Católica junto aos camponeses e movimentos sociais do campo no contexto de transição da Ditadura civil-militar para a Nova República, entre 1982 e 1990. A atuação destes leigos católicos –

protagonizadas por trabalhadores/as rurais sem-terra, leigos católicos, freis e freiras –, cujas trajetórias revelam um histórico de experiências, costumes e resistências religiosas, populares e políticas que visavam cultivar, semear e colher estratégias para o acesso ao direito a terra.

Na sequência, Pedro Abelardo de Santana e Antônio Gabriel Fernandes Barros, no texto intitulado "Arquivo e história no Núcleo de Pesquisa, Extensão e Documentação do Sertão do São Francisco 1998-2013", salientam a relevância da criação de espaços voltados à conservação e preservação de fontes históricas. Nesse sentido, abordam a proteção do patrimônio documental, bem como os métodos, procedimentos e instrumentos da Arquivologia. Por fim, ressaltam a importância da documentação escrita produzida sobre o Sertão Nordestino do Baixo Rio São Francisco contida no acervo documental do Instituto Xingó — instituição articulada ao Programa Xingó, mantido pela Chesf em colaboração com uma rede de universidades e institutos de pesquisa e ensino, que englobou diversas áreas de estudo, como Arqueologia, Patrimônio Histórico, Educação, Turismo, Agronomia, entre outras — e cuja guarda documental está sob a responsabilidade do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Documentação do Sertão do São Francisco da Universidade Federal de Alagoas (NUPEDS – UFAL).

O quarto artigo, "Corporeidades e estéticas negras no equipamento cultural Abí Axé Egbé", escrito por Sheyla Farias Silva, estuda como homens e mulheres negros participantes do Grupo de Cultura Negra do Sertão Abí Axé Egbé da Universidade Federal de Alagoas, em Delmiro Gouveia, percebem e externalizam suas corporeidades, estéticas e identidades negras como forma de resistência ao racismo. Assim o texto – fundamentado na observação participante e de viés qualitativa, bem como na análise dos registros digitais e imagéticos vinculadas ao mencionado equipamento cultural – analisa práticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e sua relação com o corpo.

O quinto artigo, intitulado "Registros e decisões política: a Câmara Municipal de Delmiro Gouveia, Alagoas, Nordeste do Brasil, 1962-1963", de autoria de Adriana Sandes Araújo e Gilvana Leticia dos Santos, realiza uma análise dos documentos da Câmara Municipal de Delmiro Gouveia, Alagoas, Nordeste do Brasil, abrangendo os anos de 1962 e 1963. Tal análise fundamenta-se nos resultados do projeto de extensão "Nos recônditos da casa do povo: catalogação e digitalização dos documentos da Câmara Municipal de Delmiro Gouveia". A partir deste projeto, o texto aborda o histórico das câmaras municipais, procura compreender as articulações subjacentes à disputa pelo poder local durante a primeira legislatura da Câmara Municipal de Delmiro Gouveia e, por fim, ressalta a relevância da salvaguardar os registros escritos da mencionada Câmara.

O sexto artigo, "Aprendizados em Alagoas", de José Vieira da Cruz, apresenta a autobiografia docente, acadêmica e política do autor – junto à Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e a sociedade alagoana – no período compreendido entre 2013 e 2025. Intervalo de tempo delimitado entre sua posse na instituição e o recebimento da comenda de

mérito educacional outorgada pela Assembleia Legislativa Estadual de Alagoas. O texto aborda a relevância da expansão e interiorização do ensino superior, ressalta a criação do Campus do Sertão/Ufal, avalia os avanços e desafios atinentes ao ensino superior público, relata experiências de docência, pesquisa e gestão. E, por fim, apresenta um relato autobiográfico dos aprendizados tecidos em mais de uma década de experiências em Alagoas.

Em síntese, os seis artigos que compõem o presente dossiê propõem aos leitores interessados uma imersão nas múltiplas historicidades que se desenvolveram e persistem neste "Brasil profundo". A partir destes enfoques históricos, adentrando o sertão, ressalta-se o propósito de examinar as experiências, resistências, identidades e significados intrínsecos ao espaço, aos sujeitos, às temporalidades e às narrativas que circundam o(os) sertão(ões) e os(às) sertanejos(as).

Esperamos que apreciem a leitura!